

2025

AMA - AVALIAÇÃO DE MONITORAMENTO DA APRENDIZAGEM - 1º TRIMESTRE



1997P1001

LÍNGUA PORTUGUESA

1º série do Ensino Médio

CADERNO P1001

Nome do(a) estudante

Turma do(a) estudante

	A	B	C	D	E
01	☐	☐	☐	☐	☐
02	☐	☐	☐	☐	☐
03	☐	☐	☐	☐	☐
04	☐	☐	☐	☐	☐
05	☐	☐	☐	☐	☐

	A	B	C	D	E
06	☐	☐	☐	☐	☐
07	☐	☐	☐	☐	☐
08	☐	☐	☐	☐	☐
09	☐	☐	☐	☐	☐
10	☐	☐	☐	☐	☐

	A	B	C	D	E
11	☐	☐	☐	☐	☐
12	☐	☐	☐	☐	☐
13	☐	☐	☐	☐	☐
14	☐	☐	☐	☐	☐
15	☐	☐	☐	☐	☐

	A	B	C	D	E
16	☐	☐	☐	☐	☐
17	☐	☐	☐	☐	☐
18	☐	☐	☐	☐	☐
19	☐	☐	☐	☐	☐
20	☐	☐	☐	☐	☐

1083497877

Leia o texto abaixo.

Importância dos povos para a identidade brasileira

Os povos indígenas são parte fundamental da identidade nacional brasileira, pois são a base da cultura, da sociedade e do território do país. Contribuíram para a formação da identidade nacional com seus saberes, culturas, tradições, medicinas, culinárias, línguas, cosmovisões e modos de vida. O indígena foi considerado em vários momentos da história do Brasil como símbolo de coragem, dignidade, heroísmo e patriotismo. [...]

Hoje é consenso que o povo brasileiro é formado pela junção de três raças: a indígena, a branca e a negra. Mas não foi somente no aspecto biológico que os índios contribuíram para a formação do povo brasileiro, mas principalmente do ponto de vista cultural, começando com a própria língua portuguesa, que acabou incorporando várias palavras, conceitos e expressões de línguas indígenas. [...]

A música popular brasileira tem influências da cultura indígena, como os instrumentos de sopro e percussão [...]. As técnicas de tecelagem, cerâmica, pintura e entalhe em madeira dos povos indígenas são admiradas e muitas vezes incorporadas à produção artística brasileira. Além disso, padrões e símbolos indígenas são frequentemente usados em design de moda, decoração e arte contemporânea. [...]

Os povos indígenas brasileiros constituem ainda uma riqueza cultural invejável para muitos países e continentes do mundo. São 305 povos étnicos falando 275 línguas, bem mais que as 234 etnias existentes em todo o continente europeu. São poucos os países que possuem tamanha diversidade sociocultural e étnica. Os povos indígenas, herdeiros de civilizações milenares, ajudaram e continuam ajudando a escrever e a construir a história do Brasil e do planeta com seus modos de pensar, falar e viver. [...]

Durante os séculos de contato com os povos europeus, os povos indígenas não foram apenas vítimas da colonização. Eles também colonizaram os colonizadores com suas culturas, valores, saberes e fazeres. [...] Inspiraram os ideais de liberdade, igualdade e fraternidade (comunalidade para os indígenas) da Revolução Francesa e várias lideranças indígenas foram à Europa nos primeiros séculos da conquista a convite de reis para participarem de grandes eventos celebrativos dos seus reinos. A cultura indígena é uma parte integral da identidade brasileira, e reconhecer e valorizar essa herança é essencial para a construção de uma sociedade mais justa, sustentável, diversa e democrática.

BANIWA, Gersem. Importância dos povos para a identidade brasileira. *UnB Notícias*, Brasília, 7 fev. 2025. Disponível em: <https://meulink.fit/uKAnMvqnLbxUTFo>. Acesso em: 17 mar. 2025. Fragmento. (P00127305_SUP)

01) (P00127305) Qual é a tese desse texto?

- A) Os povos originários ajudaram na consolidação da língua portuguesa.
- B) Os povos originários contribuíram para a formação das monarquias europeias.
- C) Os povos originários são grandes expoentes da moda mundial contemporânea.
- D) Os povos originários são parte fundamental da formação da identidade brasileira.
- E) Os povos originários são patrimônio da humanidade por contribuírem para a medicina.

02) (P00127307) O objetivo desse texto é

- A) contar uma história.
- B) defender uma opinião.
- C) divulgar uma pesquisa.
- D) relatar um acontecimento.
- E) transmitir um ensinamento.

03) (P00127306) Nesse texto, no trecho “**Inspiraram** os ideais de liberdade, igualdade e fraternidade...” (5º parágrafo), a forma verbal destacada faz referência a

- A) continentes.
- B) países.
- C) povos europeus.
- D) povos indígenas.
- E) reis.

Leia o texto abaixo.

15 de março

///

Inauguraram-se os *bonds* de Santa Teresa, – um sistema de alcatruzes ou de escada de Jacó, – uma imagem das coisas deste mundo. Quando um *bond* sobe, outro desce, não há tempo em caminho [...] quando muito, podem dois sujeitos fazer uma barretada¹. [...]

Escusado é dizer que as diligências² viram esta inauguração com um olhar extremamente melancólico.

Alguns [...], afeitos à subida e descida do outeiro, estavam ontem lastimando este novo passo do progresso. [...]

Mas inauguraram-se os *bonds*. Agora é que Santa Teresa vai ficar à moda. O que havia pior, enfadonho a mais não ser, eram as viagens de diligência, nome irônico de todos os veículos desse gênero. A diligência é um meio-termo entre a tartaruga e o boi.

Uma das vantagens dos *bonds* de Santa Teresa sobre os seus congêneres³ da cidade, é a impossibilidade da pescaria. A pescaria é a chaga dos outros *bonds*. Assim, entre o Largo do Machado e a Glória a pescaria é uma verdadeira amolação, [...] a olhar para um e outro lado, a catar um passageiro ao longe. Às vezes o passageiro aponta na Praia do Flamengo, o *bond*, polido e generoso, suspende passo, cochila, [...] dá dois dedos de conversa, apanha o passageiro, e segue o fadário⁴ até a seguinte esquina onde repete a mesma lengalenga.

Nada disso em Santa Teresa: ali o *bond* é um verdadeiro leva-e-traz, não se detém a brincar no caminho, como um estudante [...].

***Vocabulário:**

¹barretada: cortesia que se faz tirando da cabeça o barrete, espécie de chapéu.

²diligências: tipo de carruagem fechada de quatro rodas.

³congêneres: característico ou pertencente ao mesmo gênero, espécie etc.

⁴fadário: destino fixado.

ASSIS, Joaquim Maria Machado de. *História de Quinze Dias*. Domínio público. Disponível em: <https://meulink.fit/HyLoIGVrkPcQihf>. Acesso em: 18 mar. 2025. Fragmento. Mantida a ortografia original do texto. (P00127308_SUP)

04) (P00127309) Entende-se desse texto que

- A) os bondes de Santa Teresa foram pintados para estar na moda.
- B) os bondes de Santa Teresa são mais rápidos do que as diligências.
- C) os bondes de Santa Teresa substituíram os carros em Santa Teresa.
- D) os passageiros pretendiam transportar tartarugas para Santa Teresa.
- E) os passageiros utilizariam os bondes para pescar em Santa Teresa.

05) (P00127308) Qual é o tema desse texto?

- A) A alteração das linhas do bonde de Santa Teresa.
- B) A implementação das diligências em Santa Teresa.
- C) A inauguração das rotas dos bondes de Santa Teresa.
- D) A linha de bonde para os estudantes no Rio de Janeiro.
- E) A velocidade dos bondes e diligências no Rio de Janeiro.

06) (P00127310) No quarto parágrafo desse texto, no trecho “Mas inauguraram-se os *bonds*.”, a forma verbal destacada foi utilizada para

- A) apontar uma ação que poderia ocorrer no futuro.
- B) indicar uma ação concluída no passado.
- C) mostrar uma ação realizada no momento da fala.
- D) revelar uma ação inacabada no passado.
- E) sugerir uma ação que está em andamento.

Leia o texto abaixo.

Carta aberta à minha escola

Querida escola,

No início do meu último ano [...], debati-me com dois problemas consideráveis: chegar a tempo às aulas da manhã e deixar um legado aos alunos vindouros. Inquietava-me pensar que, após 8 anos consecutivos de coabitação escolar, os alunos finalistas se esfumassem, logo após a realização de dois breves momentos de exame.

Ao longo de todo o ano, enquanto me esforçava por romper a bolha em que me fechara e me obrigava a participar em atividades, em que nunca imaginei envolver-me, fui-me apercebendo de que as marcas dos antigos alunos estavam, [...] por todo o lado. Agora sei que a minha necessidade, quase narcísica, de deixar um qualquer legado fazia parte de um problema maior: a dificuldade que sinto, até hoje, em despedir-me de algo que se tornou parte medular da minha rotina. Se me é permitido deixar alguma mensagem aos futuros alunos, [...] que seja esta carta aberta. [...]

Querida escola, hoje estou convencida de que é este o teu objetivo: formar-nos, [...] para o embate das nossas vidas – mundo real. Sem o meu consentimento, sem que eu me apercebesse, conseguiste!

Obrigada por furares a bolha que construí afincadamente à minha volta.

Obrigada por me mostrares que sair da minha zona de conforto, do meu pequeno mundo não tem de ser catastrófico.

Obrigada por me estimulares a dar o melhor de mim, mesmo quando eu própria estava convencida de que não tinha nada para dar.

Obrigada, acima de tudo, por me ensinares que é esta a dinâmica da vida. Que o prelúdio é tão ou mais importante do que a peça principal.

Joana Sousa

SOUSA, Joana. *Carta aberta à minha escola*. Blog do Agrupamento de Escolas de Canelas, 2019. Disponível em: <https://meulink.fit/caavDbvWYLeXWkx>. Acesso em: 10 mar. 2025. Adaptado para fins didáticos. Fragmento. (P00127302_SUP)

07) (P00127302) A pessoa que fala nesse texto é uma

- A) estudante que acabou de formar.
- B) estudante que é nova na escola.
- C) estudante que retornou à escola.
- D) professora de língua portuguesa.
- E) professora do ensino médio.

Leia o texto abaixo.



MAFÉ. Disponível em: <https://meulink.fit/FIbDalaGZYkjDgh>. Acesso em: 11 mar. 2025. (P00127298_SUP)

08) (P00127298) Entende-se desse texto que

- A) o menino decorou a conjugação dos verbos irregulares.
- B) o menino gosta de praticar atividades físicas pela manhã.
- C) o menino não entendeu a que flexão o treinador se referia.
- D) o treinador não pretendia usar o seu apito para dar ordens.
- E) o treinador queria que o menino conjugasse outros verbos.

Leia o texto abaixo.

TANA KANATA AYETU <i>(Nossa Luz Radiante)</i>	
Tuyuca com sua magia, Um canto se faz ecoar, Com a orquestra dos passarinhos A música paira no ar, Mas é preciso sensibilidade, Para a melodia escutar. Na escala musical O rouxinol vem nos mostrar, Sua voz graciosa, Que unida ao sabiá,	Formam uma dupla harmoniosa, E com suavidade, nossa vida vem alegrar. E diante de tanta beleza, Deste solo verde e marrom, Convivem os povos indígenas Dividindo os bens em comum, E com a força da natureza, Deus mostra sua realeza, Na presença de Tana Kanata Ayetu.

KAMBEBA, Márcia. *Tana Kanata Ayetu*. Elfi Kurten, 2021. Disponível em: <https://meulink.fit/yYcixBEkjovvawD>. Acesso em: 19 mar. 2025.
Adaptado para fins didáticos. (P00127313_SUP)

09) (P00127313) Nesse texto, a maneira como os povos originários estão representados destaca

- A) a idealização da mulher indígena que vive em meio à natureza.
- B) a relação harmoniosa entre os indígenas e a natureza.
- C) a sensação de poder experienciada pelos guerreiros indígenas.
- D) a tradição indígena repassada de geração em geração.
- E) a valorização das construções e organizações indígenas.

Leia o texto abaixo.

Chuva no caminho

Quando saímos da aldeia, logo fomos alcançados por uma grande chuva que nos acompanhou até perto da cidade. Tivemos de nos cobrir com a lona gigante. Enquanto a chuva caía lá fora, pude anotar alguns pensamentos que nossos avós nos dão:

NUNCA ESTAMOS SOZINHOS. NOSSOS ANTEPASSADOS TÊM OS OLHOS VOLTADOS PARA NÓS.

NÓS SOMOS PEQUENOS E SOMOS GRANDES PORQUE CADA COISA QUE EXISTE É PEQUENA E É GRANDE.

CADA CAMINHO PRECISA SER PISADO MUITAS VEZES ATÉ SE TORNAR SEGURO.

O MELHOR MOMENTO PARA SE VIVER É SEMPRE O HOJE.

Confesso que nunca entendi direito o que essas frases querem dizer, mas parecem ser importantes, porque nossos velhos sempre as repetem.

Já estamos chegando onde vamos desembarcar. Estou morrendo de fome. Gostaria de comer um peixe assado bem grande, mas tudo o que temos é um pouco de farinha com tapioca que dá pra comer com melancia.

Mais tarde, vamos pegar o pássaro de ferro que nos levará para a cidade. Isso é outra coisa que não entendo e que me deixa confuso. Nossos avós nos ensinam que a melhor viagem que podemos fazer é aquela que nos joga para dentro dos sonhos, quando a gente pode encontrar nossos antepassados e falar com eles, pode conhecer nossos pais criadores e ouvir da boca deles como foi que o mundo apareceu. Qualquer outra viagem só tem sentido se for para fazer visita aos nossos amigos e parentes, mas a viagem que estou fazendo vai me colocar diante do desconhecido. Será que vale a pena?

FITTIPALDI, Ciça; MUNDURUKU, Daniel. Chuva no caminho. In: FITTIPALDI, Ciça; MUNDURUKU, Daniel. *O diário de Kaxi*. Disponível em: <https://meulink.fit/wkGaXXRyfdsGNvB>. Acesso em: 7 mar. 2025. (P00127303_SUP)

10) (P00127303) Esse texto tem o objetivo de

- A) comentar sobre os meios de transporte.
- B) contar experiências e dicas de viagens.
- C) descrever o clima típico de uma região.
- D) fazer crítica a diferentes modos de vida.
- E) refletir sobre os acontecimentos da vida.

Leia o texto abaixo.

Celular na mão é passe livre?

Lidar com as redes sociais e a pulverização de informações está entre os maiores desafios contemporâneos. [...] Seria, no mínimo, ingênuo projetar os próximos anos sem o avanço exponencial de seu uso e das diferentes tecnologias, incluindo a Inteligência Artificial.

Essa é uma realidade posta, com todos os ônus e bônus, devendo todo desenvolvimento ser acolhido e bem-vindo. A reflexão aqui é sobre base, sobre pavimentar todo avanço. E é fruto de uma experiência que vivenciei junto com a minha filha, ao sermos abordadas na rua por um criador de conteúdo em uma dessas “trollagens” virais, que nos inseriu, em uma fração de segundos, na incômoda situação de nos sentirmos invadidas.

Nada como uma vivência prática para dar o exato contorno da urgência de se regularizar determinadas práticas. É como se furtassem de você o direito de escolher como e o quanto se expor, uma linha tênue e um limite que, por direito, deveria ser exercido pelo próprio titular.

Esse é o real peso do uso indevido da imagem de alguém. Diante de uma potencial violação, pude perceber, de forma visceral, o quanto está intrinsecamente ligado à proteção da própria personalidade, afinal, é a nossa projeção para o mundo.

Seja por carta, que evoluiu para fax, e-mail, mensagens em aplicativos até chegar na nossa imensa teia frenética de troca de informações, toda comunicação parte de um ser humano para outro(s). Impregnado ou não da intenção de passar um ponto ou visão, todo conteúdo carrega em si uma mensagem e gera efeitos. [...]

A visão imediatista por likes e engajamento é como uma semente de colheita única que tornará, em pouco tempo, todo o solo infértil. A comunicação depende de pessoas que precisam se sentir seguras e confortáveis para consumir um conteúdo.

Uma sociedade que se orgulha do próprio avanço não deveria se omitir na defesa da sua própria base: ética, verdade e responsabilidade com os direitos de terceiros, incluindo, em instância de destaque, o direito à proteção da própria imagem.

BASSIN, Carol. Celular na mão é passe livre? *Tribuna de Minas*, Juiz de Fora, 9 fev. 2025. Disponível em: <https://meulink.fit/ZHQJgzPYFtFgClq>. Acesso em: 18 mar. 2025. Adaptado para fins didáticos. Fragmento. (P00127311_SUP)

11) (P00127311) Qual é a tese desse texto?

- A) É fundamental divulgar informações sobre os avanços tecnológicos.
- B) É importante criar conteúdos digitais sobre a segurança nas redes sociais.
- C) É indispensável regularizar práticas que envolvem o uso da imagem das pessoas.
- D) É necessário estar atento aos efeitos gerados em qualquer tipo de comunicação.
- E) É relevante discutir os avanços tecnológicos com os criadores de conteúdo.

12) (P00127312) No último parágrafo desse texto, no trecho “... da **sua** própria base:...” , o pronome destacado refere-se à palavra

- A) comunicação.
- B) imagem.
- C) personalidade.
- D) semente.
- E) sociedade.

Leia o texto abaixo.



CAZO. *Consciência Negra*. Blog do AFTM, 24 nov. 2018. Disponível em: <https://meulink.fit/FMfiRwFcnYGUWJf>. Acesso em: 19 mar. 2025. (P00127316_SUP)

13) (P00127316) Entende-se desse texto que

- A) o avô ensina ao neto que é preciso lutar por direitos iguais.
- B) o avô gosta de acompanhar o neto às aulas de jiu-jitsu.
- C) o menino deseja ensinar capoeira ao seu avô.
- D) o menino gostaria de competir nas olimpíadas.
- E) o menino pretende fazer aula de lutas marciais.

Leia o texto abaixo.

Aquarela brasileira	
Passeando pelas cercanias do Amazonas Conheci vastos seringais No Pará, a ilha de Marajó E a velha cabana do Timbó Caminhando ainda um pouco mais Deparei com lindos coqueirais Estava no Ceará, terra de Irapuã De Iracema e Tupã Fiquei radiante de alegria Quando cheguei na Bahia Bahia de Castro Alves, do acarajé [...] Depois de atravessar as matas do Ipu Assisti em Pernambuco	A festa do frevo e do maracatu Brasília tem o seu destaque Na arte, na beleza, arquitetura Feitiço de garoa pela serra São Paulo engrandece a nossa terra Do leste, por todo o Centro-Oeste Tudo é belo e tem lindo matiz E o Rio dos sambas e batucadas [...] Brasil, estas nossas verdes matas Cachoeiras e cascatas de colorido sutil E este lindo céu azul de anil Emolduram, aquarelam meu Brasil

OLIVEIRA, Silas de. *Aquarela brasileira*. Intérprete: Martinho da Vila, 1975. Disponível em: <https://meulink.fit/MWTIPTHFKIKhqdO>. Acesso em: 24 mar. 2025. Mantida a ortografia original do texto. Fragmento. (P10057817_SUP)

14) (P00128466) Infere-se desse texto que o eu lírico

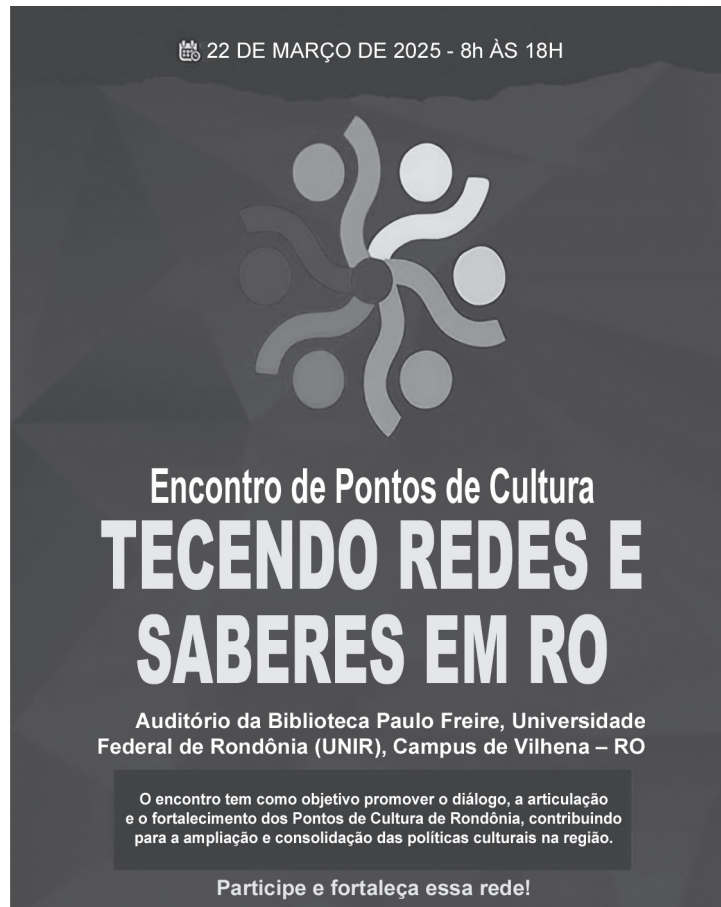
- A) apresenta um roteiro de viagem pelos estados brasileiros.
- B) contempla uma obra de um artista nacional.
- C) convida as pessoas para uma festa popular.
- D) descreve as belezas das diferentes regiões brasileiras.
- E) reúne diversos músicos para participação em um musical.

Leia novamente o texto “Aquarela brasileira” para responder à questão abaixo.

15) (P10057817) Qual verso desse texto apresenta um aspecto de construção social do Brasil?

- A) “Estava no Ceará, terra de Irapuã/ De Iracema e Tupã”.
- B) “Fiquei radiante de alegria/ Quando cheguei na Bahia”.
- C) “Assisti em Pernambuco/ A festa do frevo e do maracatu”.
- D) “Brasília tem o seu destaque/ Na arte, na beleza, arquitetura”.
- E) “Do leste, por todo o Centro-Oeste/ Tudo é belo e tem lindo matiz”.

Leia o texto abaixo.



PONTÃO de Cultura Raízes Amazônicas promove encontro para fortalecer a Cultura Viva em Rondônia. Gente de opinião, 2025. Disponível em: <https://meulink.fit/IFtGwyaStJlsski>. Acesso em: 24 mar. 2025. Adaptado para fins didáticos. (P00128467_SUP)

16) (P00128467) Nesse texto, no trecho “O encontro tem como objetivo promover o diálogo, a articulação e o fortalecimento dos Pontos de Cultura de Rondônia,...”, foi utilizada a linguagem

- A) arcaica.
- B) coloquial.
- C) formal.
- D) regional.
- E) técnica.

Leia o texto abaixo.

Ser a melhor ou ser a segunda

“Minha filha quer ser segunda violinista. Não a primeira, nem solista; o que ela quer é tocar tranquila, em segundo plano, porque isso a deixa feliz.” Assim começava uma das cartas à diretora publicada nesta semana no jornal, sob o título A felicidade do segundo violino. [...]

Vivemos num mundo onde competir para ser a melhor é uma máxima que nos permeia, mas, ao mesmo tempo, cada vez mais vozes sugerem que essa forma de entender a excelência nos torna infelizes [...]. Por isso o desejo deste jovem violinista, aliado ao excelente título da carta, A felicidade do segundo violino, funcionou como uma libertação para muitos. [...]

Ser o melhor é sempre se separar dos outros, é uma corrida para a solidão e o isolamento. Porque nunca há dois melhores [...].

Quem estiver decidida a ser a melhor lerá a sociedade em termos de competição e, portanto, em termos de obstáculos e problemas [...]. O exemplo do violino é realmente bonito nesse sentido, porque ilumina o fato de que quem deseja de coração fazer parte de uma orquestra, de algo maior que si mesma, não aspira a ser “a melhor de”, e sim a “fazer parte de”. É isso que a jovem chamou de “segundo violino”.

LABARI, Nuria. Ser a melhor ou ser a segunda. *El País*, 2021. Disponível em: <https://meulink.fit/efmdiAyeJombKHt>. Acesso em: 4 mar. 2022. Fragmento. (P121837H6_SUP)

17) (P121837H6) O assunto desse texto é

- A) a carta sobre o desejo de ser segunda violinista em uma orquestra.
- B) a forma ideal de aprender a tocar instrumentos musicais.
- C) a vontade de as pessoas participarem de competições musicais.
- D) o fato de que cada orquestra possui um primeiro violinista.
- E) o processo de seleção de músicos para participarem de uma orquestra.

Leia o texto abaixo.

[...] a tecnologia está roubando nossa atenção e precisamos assumir o controle

Estamos sempre ligados, mas nem sempre presentes. E com isso a atenção se tornou um dos recursos mais preciosos e escassos. Sabemos de todos os benefícios que a era digital nos trouxe, como comodidade e oportunidades de aprendizado, mas ainda não nos demos conta do aumento de estímulos diários, dificultando a capacidade de focar e até de concluir tarefas simples. Notificações incessantes, redes sociais e o fácil acesso a um fluxo interminável de informações estão, gradualmente, comprometendo nossa atenção e, com isso, impactando a produtividade, o bem-estar e a saúde mental.

Diversos estudos já publicados comprovam que a nossa atenção é limitada, mas o ritmo acelerado e os dispositivos ao nosso redor forçam o cérebro a se dividir entre diversas tarefas ao mesmo tempo. A psicóloga estadunidense Gloria Mark, ilustra em seu livro [...] que, em 2004, a média de atenção em uma tela era de dois minutos e meio. Anos depois, esse tempo caiu para 75 segundos. Quando a atenção é desviada de uma tarefa ativa, são necessários cerca de 25 minutos para se concentrar novamente na tarefa original. Isso significa que estamos constantemente pulando de uma tarefa para outra, acumulando um “custo de troca” que envolve o tempo necessário para reorientar-se, o que aumenta os erros e o estresse.

Essa sobrecarga acaba gerando o que especialistas chamam de “fadiga de decisão”. Esse termo [...] refere-se ao esgotamento mental causado pelo excesso de escolhas diárias. Como consequência, a mente se torna mais cansada, tem dificuldades para se concentrar por longos períodos e encontra obstáculos para armazenar e organizar.

BETITO, Charles. [...] a tecnologia está roubando nossa atenção e precisamos assumir o controle. *Envolverde*, 27 fev. 2025. Disponível em: <https://meulink.fit/GlzyPpLgEzsQPGf>. Acesso em: 7 mar. 2025. Fragmento. (P00127299_SUP)

18) (P00127299) Qual é a tese desse texto?

- A) A carga mental causada pelas muitas notificações das mídias digitais é limitada.
- B) A dificuldade em se concentrar está relacionada à realização de tarefas simples.
- C) A fadiga causada pelas atividades físicas tem aumentado casos de erro e estresse.
- D) A psicologia moderna tem se tornado um elo entre a revolução digital e a sociedade.
- E) A sobrecarga de estímulos e informações tem comprometido a atenção das pessoas.

19) (P00127300) No terceiro parágrafo desse texto, no trecho “**Esse** termo [...] refere-se ao esgotamento mental...”, a palavra destacada retoma

- A) custo de troca.
- B) fadiga de decisão.
- C) fluxo interminável.
- D) ritmo acelerado.
- E) tempo necessário.

Leia o texto abaixo.

5 de abril

Bons dias!

Hão de reconhecer que sou bem-criado. Podia entrar aqui, chapéu à banda, e ir logo dizendo o que me parecesse; depois ia-me embora, para voltar na outra semana. Mas, não senhor; chego à porta, e o meu primeiro cuidado é dar-lhe os bons dias. Agora, se o leitor não me disser a mesma coisa, em resposta, é porque é um grande malcriado, um grosseirão [...]; ficando, todavia, entendido que há leitor e leitor, e que eu, explicando-me com tão nobre franqueza, não me refiro ao leitor, que está agora com este papel na mão, mas ao seu vizinho. Ora bem!

Feito esse cumprimento, que não é do estilo, mas é honesto, declaro que não apresento programa. Depois de um recente discurso proferido no Beethoven, acho perigoso que uma pessoa diga claramente o que é que vai fazer; o melhor é fazer calado. Nisto pareço-me com o príncipe (sempre é bom parecer-se a gente com príncipes, em alguma coisa, dá certa dignidade [...]) de Bismark.

ASSIS, Machado de. 5 de abril. In: ASSIS, Machado de. *Obra Completa de Machado de Assis*. Vol. III. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1994. Adaptado para fins didáticos. Fragmento. (P00127301_SUP)

20) (P00127301) Qual é o valor humano presente nesse texto?

- A) Educação.
- B) Empatia.
- C) Honestidade.
- D) Respeito.
- E) Solidariedade.